

PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES ENTRE A TERAPIA OCUPACIONAL E A ENFERMAGEM NA SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA

PRINCE CHAIENE MEIRELES DUARTE¹; LARISSA DALL AGNOL DA SILVA²;
VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA³; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – toprincemeireles.15@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - larissadallagnolto@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - valeria.coimbra@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – michele.mandagará@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A atenção à saúde mental no Brasil tem sido ampliada, visto das transformações significativas promovidas pela Reforma Psiquiátrica, a Política Nacional de Saúde Mental e, com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (KREFER; OLIVEIRA, 2025, p.2). Nesse processo, as práticas interdisciplinares vem se consolidando como estratégias fundamentais para promover o cuidado integral dos usuários dos serviços de saúde mental, superando modelos fragmentados e de base biomédica, que já não contemplam toda a complexidade do cuidar (GIACOMINI; RIZZOTTO, 2022; SANTOS et al, 2023).

Deste modo, a Enfermagem e a Terapia Ocupacional, enquanto profissões que atuam diretamente com sujeitos em sofrimento psíquico, compartilham princípios éticos e clínicos que vem favorecendo a construção de vínculos potentes, escuta qualificada, valorização da singularidade e maior adesão dos usuários as modalidades de tratamento propostas (CASTANHO et al., 2020; ALVAREZ; MARTINS, 2015).

A Enfermagem no contexto de saúde mental tem se consolidado como prática que articula acolhimento, cuidado contínuo e promoção da autonomia, conforme as Diretrizes Nacionais do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2022). Já a Terapia Ocupacional, ancorada em uma abordagem centrada no cotidiano, considerando: sujeito, contexto e ocupação, contribui para a reconstrução de rotinas significativas e para a inserção e reinserção social dos usuários (FARIAS et al., 2024; UFPB, 2022; GALHEIGO, 2020). Deste modo, a articulação entre essas áreas tem se mostrado potencial à produção de cuidado em saúde mental, especialmente em contextos comunitários, Atenção Básica e nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (CASTANHO et al., 2020; ALVAREZ; MARTINS, 2015).

A literatura descreve que apesar da existência da articulação nos diversos pontos do Brasil e serviços de saúde mental, entre a Enfermagem e a Terapia Ocupacional bem como as demais áreas, ainda há obstáculos a serem superados, como a formação profissional com preparo para a realização da interdisciplinaridade (LIMA, 2023).

Na busca de uma formação interdisciplinar, o Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGEnf) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) vem promovendo a formação a nível mestrado e doutorado no contexto interdisciplinar, interseccionando saberes que contemplam tanto os estudantes das diversas áreas presentes na pós-graduação, quanto a formação a nível de bacharelado em Enfermagem.

Uma das atividades promovidas pelo programa, é o Estágio de Docência Orientada, onde os pós-graduandos podem realizar seu ensino-aprendizado junto aos componentes curriculares do Curso de Enfermagem.

Nesta oportunidade, a simulação da prática, foco deste estudo, parte da disciplina Unidade de Cuidado de Enfermagem VIII - Atenção Básica/Gestão/Saúde, vem como um procedimento e uma instrumentalização da prática de cuidado, visando

o desenvolvimento das capacidades necessárias ao domínio da competência nas áreas de saúde, de gestão e sistematização da assistência. São espaços protegidos que simulam cenários da prática de cuidados à saúde, onde os estudantes realizam atendimentos em pacientes simulados, realizam procedimentos em manequins e ou bonecos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2013).

O processo avaliativo na estação de simulação é realizado duas vezes no semestre, onde os estudantes da Enfermagem são avaliados em suas habilidades e competências, com a presença de um professor facilitador que fica responsável por até 10 estudantes, podendo haver a presença de mestrandos e doutorandos do Programa que terão por papel a simulação de casos reais para que o estudante possa simular um atendimento clínico.

A avaliação pelo professor facilitador se dá através de um instrumento elaborado previamente com o gabarito onde é considerado se o estudante já demonstra, demonstra em parte e não demonstra as habilidades necessárias quanto aos conteúdos descritos no componente curricular.

Neste panorama, objetiva-se aqui discutir as perspectivas interdisciplinares entre a Enfermagem e a Terapia Ocupacional na sistematização do cuidado em saúde, analisando uma prática avaliativa de simulação do cuidado em saúde mental realizado na disciplina de Unidade do Cuidado de Enfermagem VIII - Atenção Básica/Gestão/Saúde Mental do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPel em agosto de 2025.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma análise de experiência de uma prática avaliativa de simulação do cuidado em saúde mental, realizada na disciplina de Unidade do Cuidado de Enfermagem VIII - Atenção Básica/Gestão/Saúde Mental do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPel em agosto de 2025. A literatura acadêmica foi consultada no mesmo mês, através das bases de dados SciELO, BVS e periódicos especializados em Enfermagem e Terapia Ocupacional, com fins de dar subsídios à discussão da prática. A análise dos estudos foi realizada por meio de leitura interpretativa e reflexiva, buscando identificar as contribuições teóricas e práticas aos quais pudessem evidenciar as interfaces entre as duas áreas.

Deste modo, os resultados e discussão serão orientados através de referenciais da saúde coletiva, da Reforma Psiquiátrica e da atenção psicossocial que permeiam a formação acadêmica de ambas profissões, interseccionando a prática realizada na disciplina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática foi realizada no dia 13 de agosto, onde oito estudantes foram avaliados. O contexto de simulação esteve centrado nos usuários em sofrimento mental, diagnosticados com psicopatologias que perpassavam os diferentes tipos de Esquizofrenia, Transtornos Afetivos Bipolar, Transtornos Depressivos, Agitação Psicomotora e Risco de Suicídio.

Dois pós-graduandos: um Enfermeiro e uma Terapeuta Ocupacional previamente orientados, atuaram como paciente e acompanhante, simulando de forma o mais fidedigna possível os sinais e sintomas apresentados em cada caso, enquanto os estudantes de Enfermagem simulavam o atendimento clínico nos contextos em que estavam situados os casos: CAPS, Unidade Básica de Saúde e atendimento domiciliar.

Imediatamente ao final da simulação, o estudante foi avaliado oralmente quanto às funções psíquicas do paciente atendido, comportando o conhecimento sobre: atenção, sensopercepção, memória, orientação, consciência, pensamento, linguagem, inteligência, afetividade e conduta.

Os pós-graduandos acompanhavam o processo de ensino-aprendizagem de forma a, tanto corroborar com o conhecimento do estudante simulando os casos, e para tal, conhecendo a sintomatologia, bem como rememorando o exame das funções mentais do paciente. Após a saída do estudante foi possível realizar a discussão da conduta ideal junto a professora facilitadora em cada caso fortalecendo ainda mais os saberes entre profissões.

A interdisciplinaridade, nesse contexto, não se limita à cooperação técnica, mas envolve a construção de uma ética do cuidado que reconhece a complexidade dos sujeitos e a necessidade de práticas integradas e sensíveis. (GIACOMINI; RIZZOTTO, 2022), como o acolhimento, a escuta qualificada, o acompanhamento terapêutico e o uso de atividades significativas são interseccionadas entre os profissionais, respeitando a atuação profissional de cada um e evidenciando a complementaridade dos saberes.

A Enfermagem vem com grande potencial de contribuição com a gestão do cuidado, incluindo a revisão dos medicamentos e formas de administração, de forma interseccionada ao saber médico, bem como a vigilância em saúde e a mediação de conflitos (MENDES et al., 2025), enquanto a Terapia Ocupacional atua na reconstrução do cotidiano e na promoção da participação social. Ambas as áreas valorizam o sujeito em sua totalidade, reconhecendo os determinantes sociais da saúde e os efeitos da exclusão e da violência institucional (UFPB, 2022).

4. CONCLUSÕES

As perspectivas interdisciplinares entre a Enfermagem e a Terapia Ocupacional na atenção à saúde mental indicam um campo fértil para a construção de práticas conjuntas que promovam o cuidado integral. A articulação entre saberes e práticas dessas áreas contribui para a superação de modelos fragmentados e para a construção de redes de cuidado mais efetivas e humanizadas.

Além do mais, o encontro de ser Terapeuta Ocupacional, mestre e doutoranda do PPGEnf, com o ensino de graduação em Enfermagem, impulsiona para que na prática profissional de docência futura, possa-se já ter a perspectiva de interdisciplinaridade como estratégia potencializadora de ensino-aprendizagem, tanto para Enfermagem, quanto para Terapia Ocupacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, C. R. S.; MARTINS, M. B. A terapia ocupacional e suas possíveis contribuições na saúde mental coletiva. **Vittalle - Revista de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 2, p. 63–68, 2015.

CASTANHO, C. P. et al. **Enfermagem em Saúde Mental**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Diretrizes Nacionais de Atenção à Enfermagem em Saúde Mental**. Brasília: COFEN, 2022.

FARIAS, A. Z. et al. Terapia Ocupacional e saúde mental na Atenção Primária de Saúde: reflexões teórico-práticas à luz de um estudo de caso. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 8, n. 3, 2024.

GALHEIGO, S. M. Terapia ocupacional, cotidiano e a tessitura da vida: aportes teórico-conceituais para a construção de perspectivas críticas e emancipatórias. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. 28 (1), 5-25. 2020.

GIACOMINI, E.; RIZZOTTO, M. L. F. Interdisciplinaridade nas práticas de cuidado em saúde mental: uma revisão integrativa de literatura. **Saúde em Debate**, v. 46, spe6, p. 261–280, 2022.

KREFER, L. T. e OLIVEIRA, W. F. de. Reformulações na política nacional de saúde mental: análise de dados de assistência no período de 2012 a 2022. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 30, n. 02 [Acessado 19 Agosto 2025], e13372023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232025302.13372023>>.

LIMA, F. A. C. de et al. Digressões da Reforma Psiquiátrica brasileira na conformação da Nova Política de Saúde Mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**. v. 33 [Acessado 19 Agosto 2025], e33078. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333078>>.

MENDES, D. T.; DELBEN GIANELLA, A. C.; XAVIER PELLEGRINI, J.; FERNANDES, C. S.; NÓBREGA, M. do P.S.S.. Práticas de enfermeiras da atenção primária à saúde no atendimento à pessoa em sofrimento psíquico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 45, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/139801>. Acesso em: 19 ago. 2025.

UFPB. **Cartilha Terapia Ocupacional em Saúde Mental**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem. Pelotas: UFPel, 2013. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/fen/files/2025/05/PPC-2013.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2025.